

Editorial

Prezado leitor,

A Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) é um periódico científico mantido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), publicado trimestralmente de forma eletrônica.

A partir da terceira edição de 2017, a REPeC passa a publicar seus artigos de acordo com a atualização de suas Diretrizes aos Autores (versão 2017). As principais modificações se referem à redução do limite de palavras por artigo (para 9.000 palavras) e à estrutura do resumo, que passa a seguir a estrutura dos principais *journals* internacionais.

Nesta edição, também comunicamos que a REPeC continuou classificada no estrato B1 do Qualis Periódicos do Quadriênio 2013-2016, conforme documento publicado pela CAPES no último mês. Portanto, assim permanecerá até a próxima avaliação pela área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

No que se refere aos artigos científicos publicados neste número, a seguir é feita uma breve descrição de cada trabalho.

O primeiro trabalho, intitulado “**ENADE e Proposta Curricular do CFC: Um Estudo em Cursos Brasileiros de Ciências Contábeis**”, de autoria de *Vanessa Ramos Silva, Gilberto José Miranda e Janser Moura Pereira* avaliou se as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis com fluxos curriculares mais próximos à proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) apresentam maiores notas no ENADE. Seus principais achados demonstram que os currículos acadêmicos das instituições públicas do tipo universidade têm maior proximidade com os conteúdos da proposta do CFC. Os testes ainda evidenciaram que as melhores notas do ENADE do ano de 2012 também foram de IES do tipo universidade, com administração pública.

Eduardo Bona Safe de Matos, Lucas Vieira Lôbo de Araújo, Mariana Guerra e Fernando Dal-Ri Murcia são os autores do trabalho intitulado “**Estudos Internacionais Sobre Valor Justo (2000-2016): Temáticas, Métodos e Sugestões de Pesquisas Futuras**”, cujo objetivo foi analisar as publicações sobre valor justo nos principais periódicos internacionais de contabilidade e classificá-los de acordo com temáticas e tipologias de pesquisa. Em seus resultados se identificou tendência crescente na produção científica sobre o tema, especialmente após 2011, com destaque nos cinco principais *journals* internacionais de contabilidade. A área de pesquisa se mostrou heterogênea, com publicações em diferentes temas, porém com destaque para: (i) comparação do valor justo com outros métodos de avaliação; e (ii) reações do mercado de ações ao valor justo. Ainda, observou-se a predominância de estudos quantitativos e com base em *archival*.

“**Taxonomia do Dark Triad: Revelações da Rede Científica no Meio Organizacional**” foi o terceiro trabalho publicado, escrito por *Márcia Figueredo D’Souza e Daniel Nelson Jones* e buscou caracterizar a pesquisa científica do Dark Triad no contexto organizacional e contábil, no período entre 2002 e 2014. Em seus resultados nota-se que, sobre o direcionamento dos artigos, o Narcisismo é o mais explorado e associado à liderança e tomada de decisão empresarial. A Psicopatia atrai atenção dos pesquisadores quanto ao comportamento aversivo do líder no meio corporativo. O Maquiavelismo tem maior ênfase em investigações relacionadas à manipulação. Especificamente à área contábil, a maioria associa os traços a comportamentos antiéticos com propensão a fraudes nos relatórios financeiros.

O quarto trabalho, com título “**A Constituição do Campo Científico e a Baixa Diversidade da Pesquisa Contábil Brasileira**”, de *Paulo Frederico Homero Junior* teve o objetivo de produzir uma hipótese plausível para explicar a ausência de uma linha consolidada de pesquisas interpretativas e críticas em Contabilidade no Brasil. Nos seus resultados o autor identifica a baixa autonomia do campo acadêmico em relação ao campo profissional, evidenciada pela origem dos cursos superiores em ciências contábeis a partir de esforços de lideranças da profissão e pelas constantes tentativas de ingerência das entidades profissionais sobre o ensino de Contabilidade, como causa da baixa diversidade na pesquisa contábil brasileira.

“**Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA**” de *Geovanne Dias de Moura, Mayara Zanchi, Sady Mazzioni, Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo e Silvana Dalmutt Kruger* foi o quinto trabalho publicado, que identificou os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das maiores empresas listadas na BM&Bovespa. Seus resultados revelaram um índice médio de evidenciação equivalente a 78%. A maioria das companhias estavam listadas em níveis diferenciados de governança; eram auditadas por big four e possuíam Comitê de Auditoria. O percentual médio de concentração acionária foi 41,37%; em 44% delas havia investidores institucionais no quadro acionário; e apenas 19% negociavam ações em bolsa americana. Em relação aos fatores determinantes, verificou-se que o fato de a empresa ser auditada por big four; possuir Comitê de Auditoria; possuir participação acionária de investidores institucionais; e negociar ações em bolsa americana reflete-se em informações divulgadas de melhor qualidade.

O sexto trabalho é um caso de ensino, de *José Américo Pereira Antunes, Renata Sol Leite Ferreira da Costa e José Elias Feres de Almeida*, intitulado “**Liquidez ou Solvência, de Quem é a Culpa? A Análise Econômico-Financeira de uma Instituição Financeira**”, que ilustrou o uso de conceitos associados à liquidez e à solvência para suportar a tomada de decisões estratégicas de longo prazo. Em seus resultados, o Banco Y apresentou rápido crescimento da carteira de crédito, nos últimos anos, apoiado em uma estratégia de alongamento de prazos, que não foi acompanhado na mesma proporção pelo seu patrimônio líquido, levando ao aumento da alavancagem e à compressão do capital regulamentar. Insatisfeitos, os sócios discordavam quanto às causas do insucesso: seria um problema de liquidez, consequência da estratégia de alongamento da carteira de crédito, ou seria um problema de solvência, pois, além de ilíquida, a carteira seria também inadimplente?

Por fim, toda a Equipe Editorial da REPeC lhe deseja uma boa leitura!

Prof. Dr. Orleans Silva Martins
Editor Geral